

# O PAPEL DAS COMUNIDADES DE PRÁTICAS NA TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO INTERORGANIZACIONAL

**Autor:** Anderson Antônio de Lima

**Orientador:** Prof. Dr. Flávio Romero Macau

As redes interorganizacionais, devido ao avanço da globalização e ao aumento da competição entre empresas, tornaram-se uma estratégia contemporânea que as organizações utilizam para aumentar sua competitividade e para se manterem ativas em seus respectivos mercados, pois, por meio da formação de redes interorganizacionais, as organizações podem melhorar seus processos, serviços e produtos ou reduzir custos e, conseqüentemente, melhoram seus resultados. Neste contexto de redes interorganizacionais, as trocas que ocorrem entre as organizações possibilitam transferir dados, informações, experiências e conhecimentos entre organizações, isto ocorre por meio do relacionamento entre os atores organizacionais imersos na rede. O conhecimento é um recurso que pode ser utilizado pelas organizações em inovações ou na melhoria contínua de produtos, processos e serviços e, para acessar os conhecimentos existentes na organização, é necessário o emprego da gestão do conhecimento. O presente estudo está alinhado com os conceitos de Davenport e Prusak (1998) que afirmam que a gestão do conhecimento é uma série de ações disciplinadas e sistematizadas que uma organização pode estabelecer para aperfeiçoar e maximizar todo o conhecimento disponível. Já na visão de Cherman e Rocha-Pinto (2013), a gestão do conhecimento consiste em uma prática que ocorre de forma intencional por parte das organizações com o intuito de fomentar a criação do conhecimento organizacional. Outra temática investigada por este estudo são as comunidades de práticas e, para defini-las, será utilizado o conceito de Wenger, McDermott e Snyder (2002) que afirmam que Comunidades de Práticas são grupos de pessoas que compartilham experiências, informações e a vocação por algo que fazem e continuamente se

aprimoraram para fazer melhor. As comunidades de práticas são grupos informais de pessoas que se reúnem por interesse comum em determinado assunto ou paixão por um tópico; esses interesses individuais são compartilhados com outros membros, ou seja, as comunidades são arranjos que possibilitam trocas e aquisição de conhecimentos sociopráticos. A ideia é que uma comunidade de prática é uma rede de conhecimento cujos atores estão imersos em um ambiente social que possibilita o compartilhamento de conhecimentos entre os membros, ou seja, aspectos sociais como confiança, comprometimento e cooperação permeiam as comunidades, sendo assim, o conceito do paradigma social de redes interorganizacionais é importante para entender como as comunidades de práticas são ambientes sociais favoráveis à transferência e ao compartilhamento de conhecimentos. A transferência de conhecimento entre membros de uma comunidade de práticas é uma fonte importante de conhecimento que as organizações podem utilizar a seu favor como diferencial no mercado em que atuam, sendo o conhecimento tácito aquele em que o indivíduo não verbaliza o que é compartilhado por meio das comunidades de práticas. Cabe lembrar que o conhecimento é um importante recurso que as organizações podem utilizar como fonte de vantagem competitiva, sendo assim, é fundamental que os indivíduos de uma organização desenvolvam suas habilidades por meio da troca de experiências sobre um assunto de interesse comum com membros de outras organizações. A afirmativa orientadora do presente estudo é que as comunidades de práticas (CoPs) são ambientes propícios para que o processo de transferência de conhecimentos ocorra. Este estudo busca identificar como as comunidades de práticas potencializam o processo transferência de conhecimentos. Já o objetivo do estudo consiste em esclarecer como as comunidades de práticas potencializam o processo de transferência de conhecimentos.

**Apoio PROSUP-CAPES**